

Com seus estoques baixos, a FHDF começa a rationar a entrega de remédios

HRT já sofre sem medicamento

DF - Hospital

CORREIO BRAZILEIRO

17 SET 1986

O abastecimento de remédios e material cirúrgico à rede hospitalar deve continuar na dependência de as indústrias fornecedoras solucionarem seus problemas de falta de matéria-prima e de embalagens. Embora a Diretoria de Material da FHDF afirme que seus estoques são capazes de suportar a demanda, os pedidos estão sofrendo cortes nas quantidades solicitadas.

O Hospital Regional de Taguatinga, que atende aos Centros e Postos de Saúde a ele jurisdicionados, está recebendo somente 70 por cento das requisições feitas. Seu vice-diretor, Jardim Deusdará, afirma, contudo, que o atendimento tem sido normal. Quando há falta de medicamentos o hospital faz compras diretamente nas farmácias, sem esperar pela Central. O mau uso e a danificação do material, que causam sanções para os responsáveis pela guarda, estão com sua vigilância redobrada.

VERBA

A falta de atendimento às requisições de determinados itens está sendo suprida por compras diretas dos hospitais, que se utilizam de verba especial. Isto só ocorre, contudo, com os produtos não padronizados. Segundo Deusdará, a farmácia central vem atendendo a todos os pedidos no que se refere a tipos padronizados, principalmente pelo fato de o fornecedor maior ser a Central de Medicamentos, que não enfrenta problemas com embalagens. Entre os itens

que tiveram de ser buscados fora pelo HRT está o algodão ortopédico. O fornecedor habitual queria um prazo de 90 dias para fazer a entrega. O hospital foi obrigado a apanhar o produto em Curitiba.

Deusdará diz que os medicamentos utilizados no hospital são analisados por todas as equipes que, a cada dois anos, elaboram uma listagem dos que acham mais adequados, pedindo à farmácia central que os adquira. A última listagem tem dois meses, quando houve revisão da existente anteriormente. A albumina humana está em falta nos hospitais mas isto deve-se à descoberta de que o produto distribuído estava contaminado. O HRT tem um lote de albumina mas não o utiliza por questão de segurança.

Com respeito ao material cirúrgico, o HRT está abastecido. No dia 21 de agosto houve entrega de 800 unidades entre pinças, tesouras, porta agulhas, vaporizadores e estetoscópios. O hospital tem um movimento mensal de 32 a 36 mil paciente. No pronto-socorro são atendidas de 800 a 1 mil e 200 pessoas por dia.

A perda e inutilização de material nos hospitais estão sob rigoroso controle e costumam trazer punições para os responsáveis. Segundo Deusdará, na maioria dos casos quem danifica ou extravia o material não é nunca a pessoa que assinou a carga. Por vezes, um médico irrita-se com o fato de uma tesoura estar cega ou uma pinça torta e joga na lata de lixo o material, quando não quebra, o que poderia ser recuperado facilmente. Há casos ainda

de extravio de material. Alguns vão parar na lavanderia, embrulhados aos lençóis ou roupas usadas.

SANÇÃO

Quem assina a carga de material é a enfermeira responsável pelo setor, que se expõe a sofrer sanções por atos que não praticou. Assim, tornou-se praxe a confecção de relatórios apontando o verdadeiro responsável pela perda do material. Numa época de crise como a que atravessa, diz Deusdará, todos os cuidados com o material são poucos, sem contar o fato de que o dinheiro para a sua aquisição sai do bolso do contribuinte.

A chefe do setor de Farmácia do HRT, Rose Mary Luizari, diz que a central distribuidora vem sofrendo problemas provocados pelos fornecedores mas que os atendimentos vêm sendo feitos na medida do possível. Ontem pela manhã houve descarga de pedidos e, embora tenham sido atendidos todos os itens, as quantidades entregues foram menores que as solicitadas.

O setor de Farmácia da FHDF opera com 392 itens de material hospitalar e compra 669 tipos diferentes de medicamentos. Em ambos os setores há pedidos de fornecimento com os prazos de entrega vencidos, implicando em multas para os fornecedores por cada dia de atraso. Um deles queixava-se de que, embora tenha se sacrificado trazendo de avião de São Paulo parte do lote recomendado pela FHDF, sofreu multa sobre o restante, entregue fora do prazo.